



EDITORIAIS

O que é de fora é melhor

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Não gostaria de tratar desse assunto porque já está cansando o meu espírito. Porém, a missão de informar, noticiar e criticar faz parte do crítico. Então, não consigo ficar longe dessas considerações que o público ouvinte quer saber.

Faz algum tempo, ou equivalente ao mandato dos que governam esta cidade, que há a procura de empresas ou pessoas de outras localidades que queiram participar do gerenciamento das ações públicas municipais. O reconhecimento financeiro é ótimo. Com isso, em segundos, essas organizações acabam tomando conta da cidade.

Não consigo entender qual a razão de se dar preferência a essas pessoas físicas ou jurídicas de cidades interioranas ou da capital em detrimento àquelas pessoas e empresas que tem sede há anos em Rio Claro. As justificativas são as mais absurdas, chegando ao cúmulo de que as empresas ou pessoas desta Cidade Azul das Orquídeas não têm condições técnicas ou de conhecimento sobre as ações que deverão ser tomadas pelo Município.

Com o decorrer dos dias descobre-se que quase 90% dos que ganham tais tarefas são pessoas ou empresas que tem algum padrinho político em partidos que apoiam a situação, ou de algum forte deputado ou senador.

Mas se trata de licitações e mais licitações, como é que essas empresas ganham esse prêmio?

Aí é que a coisa se complica um pouco, mas com o tempo os “cacarecos” são descobertos. Porém, aí já será tarde e lá vamos nós com esse graveto preso em nossas gargantas não permitindo que possamos gritar por socorro. E parte do nosso dinheiro, do dinheiro do povo rio-clarense, parte para lugares nunca antes navegados a não ser pelos “espertos orientadores” que podem perfeitamente ganhar alguma comissõzinha com tais indicações vencedoras.

Estamos cansados de ver e denunciar isso que agora está alcançando os espaços do terceiro andar do prédio que abriga o nosso Paço Municipal.

Até o ano passado, a mídia rio-clarense recebia as informações da nossa Edilidade e publicavam, mostravam na TV ou nas vozes dos locutores das rádios, tudo o que acontecia por lá e incentivavam o público da cidade a visitar e participar da vida da nossa Câmara de Vereadores. Tudo estava andando e funcionando segundo a orientação do Tribunal de Contas do Estado.

Vieram as eleições municipais e os vereadores elegeram uma nova mesa diretora.

Primeira providência: suspender os contratos com a mídia da cidade excetuando o da TV Cidade Livre com a TV Claret. O restante, degolado sem piedade com a justificativa que havia “mutreta” com algum órgão da imprensa da cidade. Entretanto, alguns jornalistas receberam proposta indecente para continuarem com suas informações. Não sei se aceitaram. A Excelsior Jovem Pan SAT nem foi consultada porque a mesa diretora sabe como são feitos nossos trabalhos dentro da ética e da honestidade.

Pois bem. Há meses, alguns vereadores que fazem parte da mesa diretora informaram que uma empresa de outra cidade iria ficar responsável pelos contratos da mídia da cidade com a Câmara Municipal. Explicaram que essa empresa tem experiência e conhecimentos quanto à filosofia do Tribunal de Contas do Estado. Parece que andam pensando que somos todos inúteis e analfabetos. Descobrimos apenas que o proprietário da agência que irá ganhar uma verba substancial para a divulgação dos trabalhos da nossa Edilidade é pessoa afinadíssima com o PMDB e, acima de tudo, com o seu presidente nacional e presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer.

E agora? No ano que vem teremos eleições para Deputado Federal e Deputado Estadual. E ao que tudo indica, poderá surgir algum membro da nossa Câmara para fazer dobradinha com Temer em nossa região.

Será?

Será que a campanha já começou com a escolha da empresa de Sorocaba ou de Itu (não sei bem qual delas) para manusear a verba da Edilidade? E o que Rio Claro terá em troca? Nada!

Mas vamos deixar essa desconfiança de lado e vamos partir para o natural. O corriqueiro.

Nós somos inúteis e continuamos aceitando esse rótulo absurdo de que tudo que é de fora é melhor. Infelizmente, a cidade perde e somente ganham os que apresentam os estrangeiros para beliscar qualquer benefício, seja ele financeiro ou político.

É uma pena.

Não é mesmo?